



CURSO: MESTRADO E DOUTORADO EM LETRAS

PROCESSO SELETIVO 2020.1

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – 14/11/2019

ESTUDOS LITERÁRIOS

Instruções:

- I. Esta prova é constituída por dois blocos, cada um com duas questões. Responda a uma questão de cada bloco. Explícite, nas folhas de respostas fornecidas pela Comissão Central, sucessivamente, as questões a serem respondidas.
- II. O candidato deverá demonstrar, no conteúdo e na forma do texto a ser elaborado, o domínio sobre o tema proposto.
- III. Responder às questões com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- IV. As duas questões a serem respondidas valem 5,0 (dois) pontos cada uma.

Bloco I - QUESTÕES DE TEORIA LITERÁRIA

Questão 1.1

Considere a seguinte passagem da primeira parte da *Introdução aos estudos literários*, de Auerbach:

[...] a edição do texto comporta todos os conhecimentos que sua explicação exige; é verdade que, na maior parte das vezes, é impossível possuí-las todas; um editor escrupuloso ver-se-á frequentemente obrigado a aconselhar-se com especialistas. Dessarte, a edição de textos está intimamente ligada às demais partes da filologia e, por vezes, a outros ramos bem diversos do saber; ela pode pedir-lhes auxílio e lhes fornece, repetidas vezes, um material precioso. (AUERBACH, 2015).

Exponha, em detalhes, o pensamento de Auerbach sobre “A filologia e suas diferentes formas”, explicitando os conceitos trabalhados pelo teórico.



Questão 1.2

Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária, obra de 1965 de Antonio Candido, fecha-se com um período, que constitui o parágrafo final da obra, nos seguintes termos:

Do ponto de vista metodológico, podemos concluir que o estudo da função histórico-literária de uma obra só adquire pleno significado quando referido intimamente à sua estrutura, superando-se deste modo o hiato frequentemente aberto entre a investigação histórica e as orientações estéticas. (CANDIDO, 2000, p. 192).

Diante da assertiva, e considerando as lições analíticas exemplares contidas em *Na sala de aula*, livro que veio à luz em 1985, exponha a argumentação desenvolvida por Antonio Candido em *Literatura e sociedade*.

Bloco II - QUESTÕES DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA

Questão 2.1

Análise, em chave comparatista, os seguintes poemas: “[Amor, ventura]”, de Cecília Meireles, “Via espessa II”, de Hilda Hilst, e “Trapézio”, de Ana Martins Marques, a partir da bibliografia sugerida, de outro(s) referencial(ais) que entender adequado(s), e em especial leve em consideração o que afirma Octavio Paz, em *O arco e a lira*, do qual destacamos um excerto:

O amor é um estado de reunião e participação aberto aos homens: no ato amoroso a consciência é como a onda que, superado o obstáculo, antes de desabar se levanta numa plenitude em que tudo – forma e movimento, impulso para cima e força da gravidade – forma um equilíbrio sem apoio, sustentado em si mesmo. Quietude do movimento. E assim como através de um corpo amado entrevemos uma vida mais plena, mais vida que a vida, através do poema entrevemos o raio fixo da poesia. Esse instante contém todos os instantes. Sem deixar de fluir, o tempo se detém, repleto de si. (PAZ, 2012, p. 33).



[Amor, ventura] (1956)

Amor, ventura,
não tenho.
Mas dor obscura
e tempo.

Deus encoberto
não vejo,
mas perto e certo
e entendo.

Viver, não vivo:
contemplo
meu sonho ativo
e isento.

Que mundo existe,
suspensão,
depois de um triste
degrado?

Não quero o acaso!
E penso:
lavra o meu prazo
que vento?

(MEIRELES, 1991, p. 580-581). Todos os poemas são de amor.

Via espessa II (1989)

Se te pertença, separa-me de mim.
Perco meu passo nos caminhos da terra
E de Dionísio sigo a carne, a ebbriedade.
Se te pertença perco a luz e o nome
E a nitidez do olhar de todos os começos:
O que me parecia um desenho no eterno
Se te pertença é um acorde ilusório no silêncio.

E por isso, por perder o mundo
Separa-me de mim. Pelo absurdo.

(HILST, 2017, p. 454).

Trapézio (2009)

Uma vez vendo um número de circo
apenas razoável
à noite
numa praça do interior
(tédio e susto, álcoois fortes, lua baça)
foi que eu me dei conta de que
nunca houve um trapezista
que não estivesse apaixonado.

(MARQUES, 2009, p. 28).

Questão 2.2:

Iracema (1865) e *Macunaíma* (1928) constituem textos fundamentais da literatura brasileira, obras representativas que receberam e têm recebido diversificadas abordagens críticas. O mesmo ocorre com “Amor” (*Alguns contos*, 1952), de Clarice Lispector. Tendo como ponto de partida os dois romances e o conto, valendo-se dos fragmentos transcritos e do aparato teórico indicado na área de Concentração dos Estudos Literários, discorra sobre gêneros literários e tipologias narrativas.



Texto A

Na cabana silenciosa, medita o velho Pajé. Iracema está apoiada no tronco rudo, que serve de esteio. Os grandes olhos negros, fitos nos recortes da floresta e rastos de pranto, estão naqueles olhares longos e trêmulos enfiando e desfiando os aljôfares das lágrimas, que rorejam as faces. (ALENCAR, 2006, p. 137).

Texto B

A inteligência do herói estava muito perturbada. Acordou com os berros da bicharia lá embaixo nas ruas, disparando entre as malocas temíveis. E aquele diacho de sagui-açu que o carregara pro alto do tapiri tamanho em que dormira... Que mundo de bichos! [...] A inteligência do herói estava muito perturbada. As cunhãs rindo tinham ensinado pra ele que o sagui-açu não era saguim não, chamava elevador e era uma máquina. De-manhãzinha ensinaram que todos aqueles piados berros cuquiadas sopros roncões esturros não eram nada disso não, eram mas cláxons campainhas apitos buzinas e tudo era máquina. As onças pardas não eram onças pardas, se chamavam fordes hupmobiles chevrolés dodges mármons e eram máquinas. Os tamanduás os boitatás as inajás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondes anúncios-luminosos relógios faróis rádios motocicletas telefones gorjetas postes chaminés... Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina! (ANDRADE, 2004, p. 30).

Texto C

As árvores estavam carregadas, o mundo era tão rico que apodrecia. Quando Ana pensou que havia crianças e homens grandes com fome, a náusea subiu-lhe à garganta, como se ela estivesse grávida e abandonada. A moral do Jardim era outra. Agora que o cego a guiara até ele, estremecia nos primeiros passos de um mundo faiscante, sombrio, onde vitórias-régias boiavam monstruosas. As pequenas flores espalhadas na relva não lhe pareciam amarelas ou rosadas, mas cor de mau ouro e escarlates. A decomposição era profunda, perfumada... Mas todas as pesadas coisas, ela via com a cabeça rodeada por um enxame de insetos enviados pela vida mais fina do mundo. A brisa se insinuava entre as flores. Ana mais adivinhava que sentia o seu cheiro adocicado... O Jardim era tão bonito que ela teve medo do Inferno. (LISPECTOR, 1976, p. 24-25).

REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. *Iracema: lenda do Ceará*. Cotia, SP: Ateliê, 2006. p.137.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. 30. ed. Belo Horizonte: Villa Rica, 2004. p. 30.



AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cosac Naify, 2015. p. 21.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 8. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.

HILST, Hilda. *Da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

LISPECTOR, Clarice. Amor. In: _____. *Laços de família*. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

MARQUES, Ana Martins. *A vida submarina*. Belo Horizonte: Scriptum, 2009.

MEIRELES, Cecília. *Obra poética* (em um volume). 3. ed., 7. impressão. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1991.